

REPUBLICA

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XVI

FLORIANOPOLIS

Quinta-feira, 16 de Junho de 1921

SANTA CATHARINA

NUM. 802

O governo benemerito do Dr. Hercílio Luz é alvo de elogiosas referencias

O progresso de Santa Catharina

Os MUSULMANOS CONTRA A INGLATERRA

A execução do Tratado de Versalhes

O Supremo Tribunal Federal confirma uma decisão do Superior Tribunal de Justiça do Estado

Rio, 15. O Supremo Tribunal Federal confirmou o acordum do Superior Tribunal de Justiça desse Estado, negando o habeas corpus impetrado a favor de Anísio Carozzo, Carlos Gabriel e Helena Gabrilli, que se acham presos à ordem do Juiz de Direito de Blumenau por terem se apoderado de objectos pertencentes ao médico Ernesto Sappelt.

Com a decisão do Supremo Tribunal Federal ficaram mais uma vez brillantemente patenteadas a rectidão, a suor-lade do íntegro e ilustre juiz daquela Comarca, o sr. dr. Amadeu Luz.

Club 14 de Junho A sua inauguração

Lages, 15. O Club 14 de Junho celebrou, hontem, o grande baile de inauguração do seu prédio, recentemente construído, elegante e confortável.

Foi selecta e numerosa a concorrência, fazendo-se representar as sociedades congêneres locais e muitas outras de Florianópolis, Itajaí, Lages, S. Joaquim e de outros pontos do Estado.

Sob o mais intenso entusiasmo, tendo-se feito ouvir diversos oradores, a festa correu animadissima até alta madrugada.

Jantar íntimo

A um grupo de amigos, em carinhosa intimidade, ofereceu hontem, em sua residência, o nosso distinto amigo sr. Adelindo Ferreira, um delicioso jantar á brasileira.

Tomaram assento á mesa além do hospitalero amphítrito e sua ex-namida, os srs. dr. Abelardo Luz, Chefe de Polícia licenciado; cel. Santerre Guimarães, Administrador dos Correios; Antonio Coelho Pinto, tesoureiro da Superintendência; capitão Quirino Peixoto Bento e M. Scarenhas Filho, da redação desta folha.

E amigado um amigado

Londres, 15. Informam de Bradford que foi assinado um acordo, evitando-se o fechamento de fábricas, onde trabalhavam 200.000 operários, que tem sobre todos os assumptos o

O progresso de Santa Catharina, julgado por um funcionário da administração federal

É sempre agradável a quem viaja pelo nosso país, dar as suas impressões sobre o que vio no decorrer de suas excursões, mas ainda mais agradável é, para nós, que vivemos na Capital da República, divulgar essas impressões, quando elas vêm demonstrar o mais conceito que formamos, quasi sempre por informações falsas e mentirosas, das partes componentes desse todo que se chama «Brasil».

O autor destas linhas, convém dizer, não é catarinense, nem ligado de parentesco tem com os homens e as cousas do grande Estado do sul.

Ser-lhe-há facil, se quizesse, publicar essas impressões em um dos grandes órgãos da imprensa carioca, mas preferiu fazê-lo nas colunas do grande diário catarinense, para que o progresso desse incomparável e prospero Estado, saiba a opinião que, sobre o seu dirigentes e sobre o seu engrandecimento material e moral, formam os que aí aportam.

Funcionário federal, de um Departamento que precisa ver a orientação que se fizerem nos Estados aos ramos da agricultura, indústria e comércio - base da grandeza e prosperidade de um povo - não podia ficar em silêncio ante a magestade do que vi e observei na terra «barriga verde».

Em primeiro lugar podem os catarinenses ficar satisfeitos de que o subscriptor destas palavras - natural do Rio Grande do Sul, mas educado e criado na capital do país - onde tem sua tenda de trabalho, nenhuma pretensão tem junto ao Governo catarinense, de modo que pode falar desassombroadamente sem receio da morte ou contestação.

Seja-me permitido, portanto, nesta primeira publicação, declarar que o Governo de Santa Catharina está confiado a um homem de notável saber, fecunda inteligência e invejável capacidade de trabalho.

Notei a divisão do trabalho, a distribuição dos serviços e a orientação seguida pelo insigne Dr. Hercílio Luz, nos múltiplos negócios do Estado, e fizquei passmo de vê como S. Ex. carrega com carinho, amor e aendarado patriotismo, das necessidades do grande Estado da Federação.

No palácio, na grande azáfama dia, falava-se sobre tudo, discorreu-se sobre as necessidades dos municípios, da instrução, da higiene pública e S. Ex. sempre atento, sempre promovendo

o seu estudo feito, o seu plano delineado. Mas de uma cosa não se fala ali: é da politicagem!

Durante a minha estadia na capital, freqüentando quotidianamente a alta sociedade política, pude ver que a malícia politicagem que, como pragas, ataca a maior parte dos Estados do país, ali não medra, não corrói o orgânico forte do povo de Santa Catharina.

É passmo fiquei ao ver o íntegro administrador mandar um seu ajudante de ordens cumprimentar um chefe oposicionista pelo seu aniversário natalício.

Pois bem, a minha admiração subiu de ponto, quando S. Ex., explicando aquele seu acto, disse: «Vejam os senhores como se presente no meu Estado. Não quer saber do creio político do aniversariante. É um catarinense ilustre, e portanto, cumpro o meu dever, enviando-lhe as minhas saudações».

Procedessem, assim, todos os governadores e teríam, por certo, um Brasil forte, unido e grandioso!

Por outro lado S. Ex. serve de exemplo aos seus auxiliares. Cada qual que mais se esforce em prol do desenvolvimento de sua pasta.

A Secretaria do Interior, está confiada a um moço de real valor intelectual e enorme capacidade de trabalho.

Na alta administração do Estado, não se descansa um só momento.

Desde o romper do dia até o cair da noite, fervilham as ordens, surgem as providências, desenvolvem-se as iniciativas que visam o progresso da grandeza da Federação.

É incalculável a actividade de todos.

Não há tempo prefixado para o inicio e termínio do serviço.

Trabalhava a todo instante e a toda hora. O Governador: está sempre alerta, pronto para attender a seus auxiliares.

E a prova disso está no seguinte factor: uma manhã, cerca de 7 horas, encontrando-se na cidade com o Secretário do Interior, mostrou-lhe a necessidade de falar ao Dr. H. Luz, pedindo-lhe conseguiu uma audiência logo que S. Ex. descesse à sala de trabalho. A resposta foi prompta: «Podemos falar agora». S. Ex. está trabalhando muito tempo. Com ele já estive esta manhã.

E fomos a palácio, onde S. Ex., em companhia de outros auxiliares, se entregava, de facto, aos estudos dos magnos problemas do Estado.

A FIGURINHO
(Continua)

Mortes e feridos em um distúrbio

Londres, 15. Em distúrbios ocorridos em Belfast, morreram 7 pessoas e foram feridas cerca de 60.

O mundo musulmano contra a Inglaterra

Constantinopla, 15. Kemel Paşa declarou que não entraria em negociações com a Inglaterra.

Disse que em proclamação publica sublevava todo o mundo muçulmano lírio do Egito e da Índia.

Está perdida a esperança de reconciliação

Constantinopla, 15. Os chefes da delegação dos muçulmanos da Índia, em Londres, telegrapharam ao vice-Rei no sentido de empenhar-se junto ao governo luso para que auxilie a Grécia.

Caso contrário, está perdida toda a esperança de reconciliação entre a Inglaterra e os muçulmanos.

Mensagens prestadas ás forças catarinenses em Porto União

O governo francês é interpellado

O julgamento do ex-Kaiser

Paris, 15. O deputado Fauchant interpelou, na Câmara dos Deputados, o governo sobre a necessidade integral da execução do Tratado de Versalhes.

O orador periu informações sobre o julgamento do ex-Kaiser, insistindo com urgência sobre o assunto, em vista da maneira por que o Tribunal de Leipzig está procedendo com os actuais julgamentos.

O sr. Napolão Lopes, usando da palavra, congratulou-se com a população pela repressão do banditismo e apelou para os superintendentes municipais para auxiliarem a obra patriótica do restabelecimento do regimen da justiça e de trabalho.

O orador foi muito aplaudido.

O capitão João Cândio respondeu em nome de S. Ex. o Sr. Dr. Governor e da Força Pública, agradecendo Cordenes saudações. *Homenagem ao Marquês Superintendente*.

«Porto União, 15. O Centro Hercílio Luz, realizou, hoje, uma sessão solene, em homenagem á força militar que regressou e em motivo da pacificação do ex-Contestado.

Assistindo á sessão solene a convite do sr. Superintendente Marcondes, sou solidário com merecidas homenagens tributadas a V. Ex. e à Força Militar e orgulhoso reconhecimento aos vossos concidadãos e sacrifícios patrióticos do Governor na repressão do banditismo.

Emissário a V. Ex. fervorosa felicitação, hypothecando a muiña colaboração como sempre á politica e a administração do querido e eminentíssimo Claudio Cordeiros saudações. *Manoel Octavio*, Superintendente do Cruzeiro.

Promoção

Por telegramma particular, soube nos ter sua exa. o sr. Presidente da República assinado o Decreto prorrogando a clausa de saída da Administração dos Correios desse Estado, o nosso distinto conterraneo sr. Heitor Capella do Livramento.

Ao promovido apresentamos as nossas felicitações.

O que os aliados de ver aos Estados Unidos

Um telegramma destes últimos dias, perdoado no mío das colunas dos jornais, anunciou que se ia reunir uma comissão mista de representantes aliançados e estadunidenses para revisar o monte global das dívidas contruídas por aquelas nações da Europa com o governo dos Estados Unidos.

Ha muito que se vem discutindo o meio de liquidar esses compromissos de guerra. Os Estados Unidos repeliram, como se sabe, qualquer entendimento que tivesse por base o cancelamento dessas dívidas. A Inglaterra, que pugnava por essa medida, sustentava que não se tratava propriamente de dívida, mas de utilitário mutuo que nações interessadas numa causa commun prestariam uns á outras e que, tendo aproveitado a todas o resultado final da luta, era justo que por todas fossem distribuídos os onus decorrentes da campanha.

As quantias adeudadas pelo governo americano aos diversos povos aliados ascendem a nove bilhões e meio de dólares assim distribuídos: Grã-Bretanha, 4 bilhões; 277 milhões; França, 2 bilhões 997 milhões; Itália, 1 bilhão 631 milhões; Bélgica, 349 milhões; Rússia, 187 milhões; Tchecoslováquia, 61 milhões; Sérvia, 26 milhões; România, 25 milhões; Grécia, 13 milhões.

Os aliados alegaram que pagaram suas dívidas á Grã-Bretanha, 30 milhões; França, 31 milhões; Rússia, 1 milhão 794.000 dólares.

Essas dívidas estavam vencendo juros de 5% mas segundo parece, os Estados Unidos estão dispostos a diminuir essa taxa, de modo a não crescer em excesso o monte global descessários.

Por um consentimento do governo americano a cobrança de juros havia sido suspensa por três anos, de 1919 a 1922. Saber agora que a Itália pensa obter seu prazo de 20 a 25 anos para pagar os seus compromissos.

A Inglaterra reconhecerá ainda esse prazo, não só o pagamento dos juros como também de uma taxa mínima de amortização. A atitude da França dependerá das reparações de guerra que a Alemanha lhe deve. As condições que se estabelecerem agora entre o governo da União e nações devedoras, vigorará apenas para estes 12 primeiros anos; depois serão estabelecidas outras, de conforto comodato com a situação financeira das nações devedoras.

Tal é o desafio de guerra dos vencedores: excedido econômico e financeiro, odios, rancos, tristezas e morte.

Uma guerra que acaba mal econômico, diz um autor francês que se não deixa embriagar pelo fumo da vitória, não pôde ser, no seculo vinte, uma guerra vitoriosa.

A França fica, depois da sua vitória de 1918 mais exigiida, do que depois da sua derrota de 70.

Alasca e Loresa conquistadas apenas produzido para prover as suas necessidades. Em que vieram, então, enriquecer o patrimônio econômico do Estado francês? O Estado adquiriu uns milhão e oitocentos mil cidadãos que pagariam impostos, mas é certo também que esses impostos ficariam nos serviços públicos que Alasca e Loresa exigem.

E mesmo publicista francês recorda que «dez Estados na Europa estão em uma situação financeira que equivale á bancarrota; dez povos sofrem fome e debatem-se na mais afrontosa das crises».

E termina: quem salvárá a humanidade europeia, no Velho Mundo fatigado? E' possível que a razão fría, comercial, o idealismo humanitário dos Estados Unidos. O outro de um povo extraíndo ás tristezas e ás paixões da Europa, que, depois de haver contribuído para a vitória militar, assistiu ás bases imutáveis da paz econômica.

A Europa deve muito aos Estados Unidos e, talvez, venha devo muito mais ainda. A paz exigirá sacrifícios que se podem calcular superiores aos da guerra. E agora não mais se trata de heroísmo, de virtudes belicistas, mas de ouro, de recursos econômicos e financeiros, de auxílio; materiais, que só uma grande e poderosa nação como os Estados Unidos podem disponibilizar.

Desilusão amarga da vitória que, por muito tempo ainda, sangrará no espírito das populações europeias...

NOTAS SOCIAIS

TROVAS SERRANAS

(Ayer's do Rio, G. — E. C.)
Quando volta do rodeio
No campo baiano-vereiro
E na rampa da serra
Descansa o "rei" no Cruzeiro
Quando volta do rodeio
Tendo atrás o meu gadeiro,
O meu escissar.
Minha novilha
Te campar.
Ai! Ai!
Vae na coxilha?
Minha morena,
De Bom-Jardim,
Cortada pena,
Ela é linda!
Tem do meu?

E blontra e es vassoura,
Nas costas de vassoura.
E como a bona é ostenta,
Eduziram mes desejos.
Por ti blontra, vassoura,
Ela nasceda de dois beijos!
O meu seumar, etc.

Ea blontra e es vassoura,
Nas costas de vassoura.
E como a bona é ostenta,
Eduziram mes desejos.
Por ti blontra, vassoura,
Ela nasceda de dois beijos!

O meu seumar, etc.

Jota Jota

ANNIVERSARIOS

Faz annos hontem o intelligentíssimo jovem Arari Macarenhas, funcionário das Obras do Porto de Ilhéus, e irmão do sr. Macarenhas Filho, nosso pre-sado collega de redacção.

Faz annos hontem, a graciosa menina Ninita Portilho de Oliveira, filha do nosso distinto amigo sr. Capitão dr. Lauro Raulino de Oliveira, medico da guarnição federal.

Por motivo de seu aniversário natalício, transcorrido ante-hontem, foi muito cumprimentada a gentil senhorinha Maria José da Rosa, um dos mais belos ornamentos dos salões do Centro Civico «José Bonifácio», e estimada filha do sr. José Gregorio da Rosa, empregado na Repartição dos Telegraphos.

A noite, afluíram á sua residência suas innumeráveis amigas, cunhas, famílias e associados do Centro, organizando-se diversões que se prolongaram até meia noite.

Aos parentes foi servida lauta mesa de doces e bebidas, teado saudado a aniversariante e o Sr. Ildefonso Juvenal, Presidente do Centro.

Transcorreu, hontem, a data natalícia do esperançoso jovem conterraneo Newton Machado, apelidado «O Gymnasio Catharinense e estimado filho do nosso predestinado amigo sr. major Fernando Machado, competente lecente da Escola Normal.

João Madaloni Junior
Faz annos hoje, o nosso jovem conterraneo Sr. João Madaloni, dedicado paginador desta folha.

Aqui deixamos as nossas felicitações com os votos de muitas felicidades.

Faz annos hoje:
a exma. sr. dr. Irlis Economas, esposo do nosso conterraneo sr. Agapito Economas;
o nosso amigo sr. João Anísio, telegraphista servindo na estação desta capital;
a exma. sr. d. Francinca Monteiro Zomer.

Festa íntima

Realizou-se hontem, à tarde, na residência do sr. Amílcar Monguillot, promovida por um grupo de amigos, uma elegante festa íntima em regozijo ao aniversário natalício do nosso amigo sr. João Rodrigues Moreira, dirigente comandante do «Mato».

A 15 horas foi oferecido ao distinto aniversariante, um lento jantar em o qual tomararia parte a maioria das ofertantes, havendo por esta ocasião algumas surpresas.

Durante o jantar, tocou uma bem animada orquestra, sendo após, improvisadas animadas danças.

Morte

Está em festa em São José, o lar do nosso amigo Sr. Henrique Bianchini com o nascimento de uma encantadora menina que na pia baptismal receberá o nome de Antonieta.

ASSOCIAÇÕES

Club K. - Anna Garibaldi - O sympathetic Club Recreativo «Anna Garibaldi», realizará em o proximo sábado, 18 de corrente, uma

Dr. Hercílio Luz

A SUA ACTUAÇÃO NA POLITICA NACIONAL

A «Nação», do Rio, estampando o «fiche» do Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz, ilustre Governador do Estado, prece-jeu-o das seguintes linhas:

«No meio das mais sinceras e ruidosas homenagens passou, no dia 29, o aniversário natalício do sr. dr. Hercílio Luz, governador do Estado de Santa Catharina.

Sentido as palpações do seu povo, o ilustre aniversariante bem pode avaliar o grau de estima que soube conquistar por uma série de valiosos serviços prestados á terra catarinense com uma verdadeira abnegação patriótica.

O povo catarinense não deixou, por isso, passar despercebida uma data que não é apenas íntima, mas diz respeito a todo o Estado, grato á ação benéfica do administrador que a História registrará como um dos maiores bens da Pátria catarinense.

A actuação do eminentíssimo sr. dr. Hercílio Luz na política federal tem sido eficiente.

Já não bastavam o zelo e solicitude com que o sr. Presidente da República atende aos reclamos do ilustríssimo administrador do Estado de Santa Catharina, de que são atestados o prolongamento e arendamento da Estrada de Ferro Thereza Christine, e a escolha do membro da representação catarinense para importantes comissões do bem ídolo do valor político do diretor da situação catarinense, prestigiado pelo quasi unanimidade do povo catarinense.

Para não falar senão na Câmara, citemos a escolha do dr. Ferrera Lima para a Comissão de Saúde Pública, ao lado dos prestigiosos profissionais que ali brilham como estrela de primeira grandezza, e a destaque do dr. Celso Bayma, na importantíssima Comissão de Finanças, com nítido tipo biculado e para a qual, no logar ocupado pelo dr. Celso Bayma, havia três candidatos prestigiados, e um dos quais motivou a greve da bancada centrista por não ter sido incluído o seu compatriota Moreira da Rocha. Convém mais accentuar que o critério do «leader» foi evitado tanto quanto possível as reeleições.

A eleição do sr. Celso Bayma foi uma dupla homenagem: - ao eleito e ao exmo. sr. dr. Hercílio Luz, a cuja prestigiosa situação política ora dominante, e que obedece á orientação do sr. dr. Epitácio Pessoa, presta incontestável apoio.

Cachorro desaparecido

Gratifica-se a quem entregar á Rua Anna Garibaldi n. 17, um cachorro de tamanho regular, preto, um tanto peludo e fofo.

soirée, dansante, reinando para a mesma, desde já, grande animação entre os frequentadores do querido Club do José Mendes.

HOSPEDES E VIAJANTES

Procedente do Rio de Janeiro, acha-se neste capital, o nosso conterraneo sr. Enydylo de Souza, telegraphista de 1a classe da Repartição Geral dos Telegraphos, servindo no estação central da Capital Federal.

Apresentam-lhe os cumprimentos de suas viadas.

MISSA

Será rezada amanhã, 17 de corrente, na Igreja da Ordem 3º de S. Francisco, missa de 7º dia pelo núbrio de alma da nossa amada conterranea d. Luiza Hora Rodrigues, falecida no seu predestinado amigo Sr. coronel Ramiro Hora, ilustre Presidente do Conselho do Estado.

Acha-se neste capital, chegado da Lages, onde reside, o sr. Felippe do Amaral e Silva, zeloso funcionário da Comissão das Obras da Barra, da quelle porto.

Exposição Ceroplastica

Tem despertado grande interesse a exposição dos trabalhos ceroplasticos do eminentíssimo escultor sr. Charles Herman.

Diariamente, affluem ao salão do Club Concordia inumeras pessoas que vão áí contemplar horas e horas, as obras perfeitas de uma verossimilhança extraordinária que só um verdadeiro artista podia executar.

A «Tragedia do Golgotha» é um quadro grandioso que impressiona fundamente.

Christo, no auge do seu martyrio, parece evocar a misericórdia do Alto. Tal é a sua expressão angustiada.

Cercando o grande Martyr, estão ali, nas attitudes torturantes todos que o acompanharam até o termínio daquela tragedia.

O quadro apresentando o assassinato do general Pinheiro Machado é de uma rara perfeição.

Herman plasmon com uma admirável authenticidade, no flagrante da observação, os tipos do Pinheiro Machado e seu assassinato, bem como os dois amigos que acompanhavam a vítima.

E um trabalho magnífico.

Innumeras obras, como quadros em alto relevo de santos, o Menino Jesus, N. S. da Conceição, a Virgem Maria, bustos de políticos e de artistas, uma infinitade de cópias existentes, revelando a technique assombrosa, a actividade produtora do mesmo artista.

Vale apenas ir-se apreciar a exposição ceroplastica do sr. Charles Herman.

Visitaram já a exposição as seguintes pessoas:

Dr. Joe Collaço, deputado estadual e chefe do gabinete do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado; dr. José Botelho, Secretário do Interior e Justiça; Major Gustavo Silveira, secretário da Fazenda; desembargador Celso Bayma, na importantíssima Comissão de Finanças, com nítido tipo biculado e para a qual, no logar ocupado pelo dr. Celso Bayma, havia três candidatos prestigiados, e um dos quais motivou a greve da bancada centrista por não ter sido incluído o seu compatriota Moreira da Rocha. Convém mais accentuar que o critério do «leader» foi evitado tanto quanto possível as reeleições.

A eleição do sr. Celso Bayma foi uma dupla homenagem: - ao eleito e ao exmo. sr. dr. Hercílio Luz, a cuja prestigiosa situação política ora dominante, e que obedece á orientação do sr. dr. Epitácio Pessoa, presta incontestável apoio.

O dr. Joe Collaço escreveu no livro de presença o seguinte:

«Levo a mais longínqua impressão dos trabalhos ceroplasticos do Charles Herman, que se pôde dizer, sem favor, é um artista bissero e de alcance.

Fpolis, 11 de Junho de 1921.

NOTAS FORENSES

Superior Tribunal de Justiça

Sessão em 10-6-921

Reuniu-se este Tribunal sob a presidencia do exmo sr. desembargador dr. João da Silva Medeiros Filho, presentes os exmos srs. desembargadores drs. Ayres de Albuquerque Gama, Francisco Tavares da Costa, Mello Sobrinho, Gil Costa, João Pedro da Silva, Antônio Gomes Ramagem e o Procurador Geral do Estado, dr. Heraclito Carneiro Kiehne.

Passegem—Do sr. des. Ayres Gama an. sr. des. Tavares Sobrinho os autos de recurso crime n. 519, da comarca de Porto União, em que é recorrente Jorge Ury e recordada a Justica.

Do sr. des. Tavares Sobrinho ao sr. des. Gil Costa os autos de apelação crime n. 2002, da comarca de São José, em que é apelante a Justica e apelada Isidre Maria da Silva.

Do sr. des. Gil Costa ao sr. des. Pedro Silva os autos de apelação criminal n. 963, da comarca da Palhoça, em que são apelantes d. Joanna Adeler Beier e outro e appellados Christiano Gathilh e sim.

Entrega de autos—Pelo sr. des. Tavares Sobrinho foram entregues ao sr. dr. Procurador Geral do Estado, para o seu parecer, os autos de recurso crime n. 520, da comarca de Tubarão, em que é recorrente a Justica e recordada a Justica.

Restituição—Pelo sr. des. Procurador Geral do Estado, foram restituídos com o seu parecer ao sr. des. Relator, os autos de agravo n. 275, da comarca de Florianópolis, em que é gravada a Fazenda do Estado e agravada a Massa Faldada de Luiz Soberba.

Impedimento—O sr. des. Pedro Silva julgou-se impedido de julgar os autos de apelação dos autos seguintes: Apelação crime n. 916, da comarca de Blumenau, em que é apelante a Justica e recordada a Fazenda Pereira de Macedo e outros, tendo deixado a Secretaria para nova distribuição.

Pedidos de dia—Pelo sr. des. Ayres Gama foi pedido dia para o julgamento dos autos de recurso crime n. 517, da comarca de Blumenau, em que é recorrente a justica e recordada a Fazenda da Ezequiel Thomas e Eugenio Pereira de Macedo e outros, tendo sido designada a sessão seguinte para o seu julgamento.

Pelo sr. des. Pedro Silva foi pedido dia para os julgamentos dos autos seguintes: Apelação crime n. 2110, da comarca de Lages, em que é apelante a Justica e recordada a Fazenda de Souza e para a apelação crime n. 2130, da comarca de Canoinhas, em que é apelante a Justica e recordada Hortência Baptista e São Pedro; e coronel Carlos Gabriel, sim e outros, sendo designada a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Assinaturas de necessidade—Foram assinados os accordos nos seguintes autos: Apelação crime n. 2120, da comarca de Blumenau, em que são apelantes a Justica e recordada a Fazenda Braga Junior; apelação crime n. 2124, da comarca de Lages, em que é apelante a Justica e recordada a Fazenda de Andrade; apelação crime n. 941, da comarca de Lages, em que são apelantes Joaquim da Cunha Sodré e sim e apelados José Antônio Miguel e sim; apelação crime n. 2014, da comarca de Cruzado, em que é apelante Manoel Bastião e apelados Antônio Fernandes dos Santos e Francisco Fernandes dos Santos; apelação crime n. 964, da comarca de Lages, em que são apelantes Joaquim Rodrigues de Figueiredo e outros e apelados Francisco da Costa, Doutor de Blumenau; apelação crime n. 2122, da comarca de Lages, em que é apelante a Justica e recordada a Fazenda Juvêncio e Domingos Vieira dos Santos; apelação crime n. 2122, da comarca de Arroio Grande, em que é apelante a Justica e recordada Francisco Antônio da Oliveira; em que é apelante a Justica e recordada Frederico Sall.

Admissões—Das diligências de necessidade—Fora o sr. dr. Regino Ribeiro respondido vista das autos para justificar o seu voto, foi admitida a assignação do acordo dos autos de embargos críveis n. 965, da comarca de Lages, em que é endereçante João José Henrique de Amorim e embargado Eugenio Mendes da Silva.

AVISO

Os pais de numerosos deputados e de senadores, que fazem gratidão a estrada, agradecem a assignação de um número suficiente de passageiros.

Os passageiros devem ser felizes e prevenir desta folha por vila por vila ou por intermedio de os no voo mercenário.

